

EDITORIAL

O estudo das contextos e das práticas funerárias da Idade do Bronze do Noroeste da Ibéria é um tema extremamente atual no estado da investigação, quer pelo facto da última síntese se ter efetuado em 2010 (Bettencourt 2010) quer porque o estudo da morte e dos mortos traduz o universo de crenças, a forma como as populações interagem com o espaço onde estão incorporadas e o seu modo de vida.

Este volume, se bem que não apresente trabalhos de síntese, contribui com um número importante de novos achados, bem diversificados entre si, e traduzindo práticas inéditas ou pouco conhecidas no Noroeste ibérico, o que faz dele uma referência importante para trabalhos futuros neste domínio.

Para as zonas de altitude destacamos a divulgação de mais três monumentos sob *tumuli*: Senhor dos Aflitos, Vale de Chão 1 e Ladeiras do Covo 3. O primeiro, possivelmente construído no Bronze Inicial e reutilizado posteriormente, apresenta características construtivas interessantes como, por exemplo, uma espécie de “estela-menir” na base da câmara funerária e uma grande quantidade de quartzo leitoso em áreas “escondidas” dos vivos a revelar a importância simbólica desta matéria construtiva. Referimo-nos ao artigo de Gabriel Rocha Pereira. O segundo monumento, do Bronze Inicial, tem a particularidade de também ter sido reutilizado em fase posterior, embora ainda na Idade do Bronze, e de no interior da reutilização se terem praticados ritos de fogo. Trata-se do trabalho de Luciano Vilas Boas. O terceiro, referente a Ladeiras do Covo 3, da autoria de Edite Sá e colaboradores, terá sido construído nos finais do Bronze Médio ou no Bronze Final. Apesar de pequeno e de muito baixo, foi edificado com matérias que o tornam bem visível, materializando uma morte para ser recordada e vivenciada nas dinâmicas do quotidiano.

Para as áreas vinculadas com vales agrícolas litorais destacamos a publicação de dois lugares com sepulturas planas do Bronze Médio: o da Quinta do Amorim e o do Pego, ambos de Hugo Sampaio e colaboradores. O segundo, é especialmente relevante por dar a conhecer de forma exaustiva uma necrópole e por ter sido possível perceber o tipo de inumação realizada, através das condições estratigráficas.

Por fim há que salientar a publicação de uma necrópole em fossas, de contorno circular, na confluência de dois rios, onde ainda se conservavam os esqueletos o que é raríssimo nesta região e permitiu considerações importantes sobre paleopatologias e dados demográficos. Referimo-nos ao artigo de Rita Gaspar e colaboradores.

BETTENCOURT, A.M.S. 2010. La Edad del Bronce en el Noroeste de la Península Ibérica: un análisis a partir de las prácticas funerarias. *Trabajos de Prehistoria*, 67 (1): 139-173.

Ana M. S. Bettencourt

EDITORIAL

The study of the funerary contexts and practices from the Portuguese North-west Bronze Age is extremely current within the investigation's condition. In addition to the fact that the last synthesis dates back from 2010 (Bettencourt 2010), it is well known that death's and deceased's study reflects the universe of beliefs, the manner how communities interacted with the space within they were immersed and their ways of life.

Although this volume doesn't exhibit any kind of systematization work, it contributes with an important set of new findings, well diversified within them. As so, it presents unpublished practices, some of which scarcely known in the Iberian North-west, potentially becoming an important reference to further works in this area.

To the upper altitude zones one can detach the publishing of three tombs under *tumuli*: Senhor dos Aflitos, Vale de Chão 1 and Ladeiras do Covo 3. The first one, probably constructed in the Early Bronze Age and latter reused, has interesting constructive features, such as a kind of “statue-menhir” in the base of the funerary chamber and a large amount of milky quartzes “hidden” from the living ones, revealing the symbolic importance of this constructive matter. We refer to the article of Gabriel Rocha Pereira. The second monument dates back from the Early Bronze Age and has the particularity of also reveal reuse in latter phase, yet during the Bronze Age. Within this reuse some rites were performed involving fire. This work regards to Luciano Vilas Boas. The third one, which refers to Ladeiras do Covo 3, authored by Edite Sá and collaborators, may have been built during the end of the Middle Bronze Age or in the Late Bronze Age. Although small and extremely low, it was erected with materials, which made it quite visible, materializing a death to be remembered and experienced in the daily life.

To the areas linked with coastal agricultural valleys we highlight the publication of two places of flat graves dating from the Middle Bronze Age: Quinta do Amorim 2 and Pego, both from Hugo Sampaio and collaborators. The second one is especially relevant, since it allowed the exhaustive knowledge of a necropolis where was possible to understand the kind of inhumation performed using the local stratigraphic circumstances.

Finally, one can stress out the publication of a circular pit necropolis positioned in the confluence of two rivers. The human remains' preservation, a rare case in this region, permitted important considerations about demographic and paleopathologic data. We are referring the article of Rita Gaspar and collaborators.

BETTENCOURT, A.M.S. 2010. La Edad del Bronce en el Noroeste de la Península Ibérica: un análisis a partir de las prácticas funerarias. *Trabajos de Prehistoria*, 67 (1): 139-173.

Ana M. S. Bettencourt